

## **O EMBATE TEÓRICO SOBRE A SINTAXE DOS ADVÉRBIOS: ADJUNTOS *VERSUS* ESPECIFICADORES FUNCIONAIS<sup>1</sup>**

Bruna Karla Pereira<sup>2</sup> (Apoio: FAPEMIG)

Universidade Federal de Minas Gerais

### **Introdução**

Atualmente, duas propostas divergentes têm sido discutidas no estudo da sintaxe dos advérbios: a dos adjuntos e a dos especificadores funcionais. Na abordagem dos adjuntos, de acordo com Ernst (2007: 1009), os AdvPs são adjungidos livremente às projeções funcionais e sua ordem é regulada por princípios semânticos. Diferentemente, na abordagem dos especificadores, de acordo com Cinque (1999), os advérbios são especificadores de categorias funcionais e, assim sendo, checam traços do núcleo destas categorias. Além disso, os AdvPs são ordenados de modo rígido em respeito a uma hierarquia disponibilizada pela UG. Esta proposta traz um novo olhar para o estudo dos AdvPs, pois questiona sua caracterização como constituinte marginal e acessório. Com efeito, veremos que o advérbio ‘lá’ no PB parece checar traços do núcleo de categorias funcionais como negação e aspecto, sendo, portanto, componente integrante da estrutura sentencial.

### **1 A sintaxe dos advérbios**

Adiante, abordaremos inicialmente a proposta de Cinque (1999) no que se refere às evidências oferecidas para o fato de (i) os advérbios serem ordenados rigidamente **(1.1.1)**; (ii) os núcleos funcionais serem ordenados rigidamente **(1.1.2)**; e (iii) os advérbios estarem intimamente vinculados aos núcleos de categorias funcionais **(1.1.3)**. Em seguida, observaremos como se constitui a abordagem dos adjuntos e como ela lida com princípios semânticos na regulação da ordem dos advérbios **(1.2)**. Posteriormente, faremos uma correlação entre a teoria dos adjuntos e a teoria dos especificadores funcionais **(2)**.

---

<sup>1</sup> Uma versão deste trabalho foi apresentada em comunicação individual, no 5º SINAL (5º Simpósio Internacional de Letras: Fronteiras do Contemporâneo), que transcorreu entre os dias 22 e 25 de abril de 2009, em Caxambu (MG).

<sup>2</sup> brunaufmg@yahoo.com.br

Finalmente, apresentaremos uma possibilidade de aplicação da proposta dos especificadores funcionais ao advérbio ‘lá’ no português brasileiro (3).

### **1.1 A teoria dos especificadores funcionais**

Cinque (1999) propõe uma análise dos AdvPs, não como adjuntos, mas como especificadores únicos de projeções máximas distintas. Segundo o autor, esta análise se justifica na medida em que AdvPs apresentam uma correspondência biunívoca com projeções funcionais, tais como aspecto, negação e modalidade. Deste modo, o advérbio ‘pas’ do francês se relaciona a um núcleo funcional de negação, o advérbio ‘always’ se relaciona a um núcleo funcional de aspecto, enquanto o advérbio ‘probably’ se relaciona a um núcleo funcional de modalidade. Havendo, então, uma hierarquia universal fixa de projeções funcionais, isso direcionaria a análise dos AdvPs para uma ordenação também rígida, que se estabelece translingüisticamente.

Segundo Cinque (1999: v-vi),

*different classes of AdvPs enter into a transparent Spec head relation with the different functional heads of the clause [...] In other words, my suggestion is that adverbs are the overt manifestation of (the specifiers of) different functional projections, which in certain languages may also manifest themselves via overt material in the corresponding head positions.*

Esta correspondência entre AdvP e núcleo funcional é justificada teoricamente com base na checagem de traços e também com base na concepção LCA (Linear Correspondence Axiom) de estruturas sintagmáticas, proposta por Kayne (1994). Conforme explica Laenzlinger (2002: 71):

*In Kayne's system multiple adjunction is banned, as well as right attachment of specifier. The only possible configuration is [Spec X° Compl]. Adverbs are (...) specifiers attached to the left. Linearly they precede the head with which they are associated.*

#### **1.1.1 A ordem dos advérbios**

Em Cinque (1999), encontra-se uma distribuição entre advérbios que ocupam posições mais baixas na estrutura gramatical da sentença e advérbios que ocupam posições mais altas. Os primeiros são os advérbios Pré-VP, como ‘usually’, ‘again’, ‘often’, ‘already’, ‘soon’, etc. Por sua vez, os advérbios que ocupam posições mais altas têm, em geral, escopo sobre a sentença e compreendem exemplos como ‘frankly’, ‘unfortunately’, ‘apparently’, ‘probably’,

etc. Assim, os advérbios mais altos são antepostos aos advérbios mais baixos. Além disso, internamente a cada uma destas classes, há uma ordenação dos advérbios entre si.

Na classe dos mais baixos, como observa e exemplifica o autor, advérbios de hábito como ‘généralement’ precedem advérbios de negação ‘pas’ (1), a negação ‘pas’ deve preceder ‘déjà’ (2) e ‘déjà’ deve preceder ‘plus’, conforme mostram os seguintes pares (CINQUE, 1999: 5):

- (1) a. *A deux heures, Gianni n'a généralement pas mangé, encore.*  
(At two, G. has usually not eaten yet)  
b. \**A deux heures, Gianni n'a pas généralement mangé, encore.*
- (2) a. *Si tu n'a pas déjà mangé, tu peux le prendre.*  
(If you have not already eaten, you can take it)  
b. \**Si tu n'a déjà pas mangé, tu peux le prendre.*
- (3) a. *A l'époque, il ne possédait déjà plus rien.*  
(At the time (s)he did not possess already any longer anything)  
b. \**A l'époque, il ne possédait plus déjà rien.*

Em face disso, a ordem dos advérbios baixos pode ser vista da seguinte maneira (CINQUE, 1999: 11):

- (4) *généralement> pas> déjà/encore> plus/encore> toujours/jamais> complètement/partiellement> tout/rien> bien/mal.*

No que se refere aos advérbios altos, a ordem esperada é a seguinte (CINQUE, 1999: 13):

- (5) *franchement> heureusement> évidemment> probablement> maintenant> peut-être> intelligemment.*

Os exemplos seguintes (CINQUE, 1999: 12) mostram que os advérbios **pragmáticos** (de atos de fala) precedem os **avaliativos** (6), que, por sua vez, precedem os **evidenciais** (7). Além disso, os de modo **irrealis** precedem os **orientados para o sujeito** (8):

- (6) a. *Francamente ho purtroppo una pessima opinione di voi.*  
(Frankly I have unfortunately a very bad opinion of you)  
b. \**Purtroppo ho francamente una pessima opinione di voi.*
- (7) a. *Heureusement, sans doute que Pierre viendra.*  
(Luckily, undoubtedly P. will come)  
b. \**Sans doute, heureusement que Pierre viendra.*
- (8) a. *Gianni accetterà forse saggiamente il vostro aiuto.*  
(G. will perhaps wisely accept your help)  
b. \**Gianni accetterà saggiamente forse il vostro aiuto.*

Entretanto, tais AdvPs podem ser aparentemente dispostos em ordens diferentes daquelas delineadas em (4) e em (5). Assim, o autor lista fontes típicas de contra-exemplos, meramente aparentes, para a existência de uma única ordem canônica dos AdvPs (CINQUE, 1999: 3):

1. Quando uma porção mais baixa da oração (contendo um AdvP) é alçada sobre um AdvP mais alto (CINQUE, 1999: 21-22):

- (9) a. *A Natale, credo che avesse **di già** [completamente perso la testa].*  
(*At Christmas, I think he had already completely lost his mind*)  
b. *A Natale, credo che avesse [completamente perso la testa] **di GIÀ**.*  
(*At Christmas, I think he had completely lost his mind already*)

2. Quando um único e mesmo AdvP é gerado em duas posições diferentes na oração, recebendo, na posição baixa, interpretação de modo e, na posição alta, interpretação orientada para o sujeito da sentença (CINQUE, 1999: 19):

- (10) a. *John has answered their questions **cleverly**.*  
b. *John has **cleverly** answered their questions.*

3. Quando um AdvP é usado parenteticamente (com uma entonação de foco que os distingue da entonação corrente) (CINQUE, 1999: 32):

- (11) a. *Da allora, non è **più**, [purtroppo], venuto a trovarci.*  
(*Since then, he has no longer, unfortunately, come to visit us*)  
b. *Riuscirò a leggere **tutto**, [forse], per la prossima settimana.*  
(*I will manage to read everything, perhaps, for the next week*)

Para o autor, casos como estes de ordens inesperadas não são suficientes para negar que os advérbios estabeleçam entre si uma ordem mais rígida do que livre.

### 1.1.2 A ordem dos núcleos funcionais

Cinque (1999) demonstra que a ordem de sufixos e de verbos auxiliares motiva uma ordenação específica e translingüística dos núcleos funcionais. Nesse sentido, uma sentença como (12a), em inglês, e sua equivalente (12b), em espanhol, fornecem evidência para a ordem dos núcleos funcionais explicitada em (13) (CINQUE, 1999: 57):

- (12) a) *These books have been being read all year.*  
b) *Esos libros han estado siendo leídos todo el año.*
- (13) *Tense > Aspect<sub>perfect</sub> > Aspect<sub>progressive</sub>*

Com base na observação de auxiliares, sufixos e partículas funcionais de várias línguas, tais como coreana, basca, turca, chinesa, una, tuya, alemã, italiana, francesa e também línguas crioulas, dentre outras, o autor apresenta evidências para uma única ordem dos núcleos funcionais.

### 1.1.3 A correspondência entre a hierarquia dos advérbios e a dos núcleos funcionais

Segundo Cinque (1999: 77), pode-se observar uma correspondência notável entre certa classe de advérbios e o núcleo de categorias funcionais. Esta correspondência se deve à coincidência da ordenação entre os núcleos funcionais destas categorias e os AdvPs, conforme “hierarquia universal das projeções funcionais”<sup>3</sup>, reproduzida abaixo (CINQUE, 1999: 106):

(14) [*frankly* Mood<sub>speech act</sub> [*fortunately* Mood<sub>evaluative</sub> [*allegedly* Mood<sub>evidential</sub> [*probably* Mod<sub>epistemic</sub> [*once* T(Past) [*then* T(Future) [*perhaps* Mood<sub>irrealis</sub> [*necessarily* Mod<sub>necessity</sub> [*possibly* Mod<sub>possibility</sub> [*usually* Asp<sub>habitual</sub> [*again* Asp<sub>repetitive(I)</sub> [*often* Asp<sub>frequentative(I)</sub> [*intentionally* Mod<sub>volitional</sub> [*quickly* Asp<sub>celerative(1)</sub> [*already* T(Anterior) [*no longer* Asp<sub>terminative</sub> [*still* Asp<sub>continuative</sub> [*always* Asp<sub>perfect(?)</sub> [*just* Asp<sub>retrospective</sub> [*soon* Asp<sub>proximative</sub> [*briefly* Asp<sub>durative</sub> [*characteristically(?<sup>4</sup>)* Asp<sub>generic/progressive</sub> [*almost* Asp<sub>prospective</sub> [*completely* Asp<sub>SgCompletive(I)</sub> [*tutto* Asp<sub>PlCompletive</sub> [*well* Voice [*fast/early* Asp<sub>celerative(II)</sub> [*again* Asp<sub>repetitive(II)</sub> [*often* Asp<sub>frequentative(II)</sub> [*completely* Asp<sub>SgCompletive(II)</sub>]

Adiante, mostraremos como se constitui uma análise feita com base na abordagem semântica dos adjuntos.

### 1.2 A teoria dos adjuntos

Segundo Ernst (2007: 1033), as teorias vigentes sobre sintaxe dos advérbios consideram, com enfoques distintos, três pontos de análise:

- a. a entrada lexical dos advérbios;
- b. algum elemento local associado na sentença (e.g., um núcleo licenciador);
- c. regras semânticas gerais (não-locais).

Tanto a teoria SBA (*Semantically Based Adjunction*) quanto a F-Spec (*Functional Specifiers*) abrem espaço para considerações referentes à semântica lexical de cada advérbio (a). Entretanto, a teoria F-Spec invoca (b) de modo especial, pois o licenciamento de cada subclasse de advérbios depende de um núcleo funcional, em uma relação estrutural Spec-

<sup>3</sup> *Mood* (Modo – atitude ou opinião do falante diante da proposição, expressa em geral por morfemas, como subjuntivo e indicativo), *Mod* (Modalidade – expressa por palavras independentes, tais como *must*, *can*, *should*, *might*), *Asp* (Aspecto - maneira particular em que o evento é apresentado (finalizado, em processo, habitual, etc.)), *T* (tempo).

<sup>4</sup> Os pontos de interrogação são mantidos como no original (CINQUE, 1999: 106).

Núcleo. Diferentemente, a teoria SBA dispensa o licenciamento por núcleos funcionais e faz uso de (c). Esta teoria “allows adverbs to adjoin more freely to various projections, and employs largely semantic principles to restrict the order of adverbs” (ERNST, 2007: 1009).

Dentro desta abordagem, apontaremos um fenômeno discutido por Ernst (2007) no qual ele aplica princípios semânticos para regular a ordem de advérbios orientados para o falante (e.g. *fortunately, luckily, probably, ...*). Observa-se que estes advérbios não podem estar sob o escopo de operadores não-verídicos, tais como negação, interrogação ou condição, como demonstram os seguintes dados (ERNST, 2007: 1027):

- (15) a. *They **fortunately** have not withdrawn their funds.*  
b. *\*They have not **fortunately** withdrawn their funds.*
- (16) a. *They **unfortunately/possibly** withdrew their funds.*  
b. *\*Did they **unfortunately/possibly** withdraw their funds?*
- (17) a. ***Luckily**, they arrived on time.*  
b. *\*If they **luckily** arrived on time, we will be saved.*

Entretanto, tais advérbios poderão estar sob escopo de negação, interrogação ou condição, desde que a verdade da proposição seja mantida, conforme os seguintes exemplos:

- (18) *The car didn't **probably** burn up – I saw it with my own eyes!*
- (19) *Haven't they **mysteriously** decided to resign?*
- (20) *If they hadn't **mysteriously** decided to resign, things would have been fine.*

(18) configura-se como uma negação metalingüística (ERNST, 2007: 1029), ou seja, nega-se a adequação de uma expressão, no caso ‘provavelmente’ (em oposição a ‘claramente’, por exemplo), mas não o conteúdo da sentença em si. Portanto, a proposição positiva segundo a qual o carro queimou prevalece. Por sua vez, (19) é uma interrogação negativa usada quando a verdade da asserção negada é implicada (ERNST, 2007: 1030). Portanto, a proposição positiva segundo a qual eles se conformaram misteriosamente prevalece. Por último, (20) configura-se como uma condição negativa que implica a verdade da proposição. Portanto, a proposição positiva segundo a qual eles se conformaram misteriosamente prevalece em (20) também.

Isto ocorre porque os advérbios orientados para o falante são, segundo Ernst (2007: 1028), itens de polaridade positiva, que obedecem aos seguintes princípios (ERNST, 2007: 1028):

- (21) *Condições de licenciamento para Itens de Polaridade Positiva (PPIs):*

(a) Um item de polaridade positiva A é bloqueado no escopo local de um operador não-verídico.

(b) Em certos casos, A pode ser licenciado indiretamente apesar de estar no escopo local de um operador não-verídico em uma sentença S, se e somente se S resulta em uma implicatura positiva K.

A condição (a) é ilustrada com os exemplos (15), (16) e (17), em que PPIs não são permitidos sob escopo de negação, interrogação e condição, operadores não-verídicos. Por sua vez, a condição (b) é ilustrada com os exemplos (18), (19) e (20), em que os PPIs podem ocorrer em contextos marcados destes operadores, que desencadeiam uma implicatura positiva.

Em suma, para Ernst (2007), os mecanismos semânticos relacionados a cada advérbio seriam suficientes para explicar sua ordenação na sentença, dispensando-se assim a necessidade de licenciamento local do advérbio por um núcleo funcional.

## **2 Considerações a propósito da Teoria dos Adjuntos e da Teoria dos Especificadores Funcionais**

Segundo Ernst (2007: 1013), cada classe de advérbio seria governada por regras semânticas específicas e distintas. Como vimos, os advérbios orientados para o sujeito seriam regulados pelas condições de licenciamento para PPIs (21). Ora, a formulação de regras como esta pode contribuir para explicitar a atuação semântica de determinada classe de advérbios, mas, de modo algum, contribui para uma generalização na explicação da ordenação dos advérbios.

Frente a isso, a proposta de Cinque (1999) nos parece mais generalizante, na medida em que prevê, dentro de uma hierarquia universal de projeções funcionais, a ordem dos advérbios. Ainda, o licenciamento de um especificador por meio de um núcleo funcional revela, de modo mais coeso, a correspondência entre os traços do advérbio e de seu núcleo licenciador.

Portanto, a análise dos advérbios como especificador funcional parece ser mais parcimoniosa do ponto de vista minimalista, pois (i) evita a duplicação de informações correlacionadas, já que a checagem de traços articularia a correspondência entre hierarquia dos núcleos funcionais e hierarquia dos advérbios e (ii) evita a criação de regras ou filtros semânticos, como aqueles produzidos pela SBA, para regular a formação de sentenças agramaticais.

### **3 Aplicabilidade da Teoria dos Especificadores Funcionais ao PB**

Em trabalhos recentes (MARTELOTTA; REGO, 1996 e GRECO; VITRAL, 2003) sobre ‘lá’, chama-se atenção para o fato de que este advérbio não atua como locativo circunstancial, em algumas de suas realizações. Por exemplo, em sentenças como (22), ‘lá’ apresenta valor semântico de negação:

(22) a. “Eu *lá* quero saber de estudar” (MARTELOTTA; REGO, 1996: 244).

Entretanto, estes trabalhos não oferecem uma descrição sintática e uma análise formal para os diferentes tipos de realização de ‘lá’. Diante desta demanda, acreditamos que a aplicação da proposta de Cinque (1999) às diferentes realizações de ‘lá’ pode ser profícua, pois casos como os de (22) parecem evidenciar uma checagem de traços do núcleo de uma categoria funcional.

Para explicitarmos isto, retomaremos o exemplo (22) seguido de algumas paráfrases. Além disso, consideraremos os dados em (23) e (24), que caracterizam um tipo de realização de ‘lá’ ainda não contemplado na literatura sobre o tema. Vejamos:

- (22) a. Eu (**lá**) quero (**lá**) saber de estudar.  
b. Eu não quero saber de estudar.  
c. \*Eu quero saber de estudar **lá**<sup>5</sup>.

- (23) a. Eu **lá** ia tomar café<sup>6</sup>.  
b. Eu estava indo tomar café.  
c. \*Eu ia **lá** tomar café.

- (24) a. Eu **lá** vou.  
b. Eu já vou/ Eu vou logo.  
c. \*Eu vou **lá**.

Em (22), a leitura negativa depende de uma ênfase entonacional específica em ‘lá’ e é restrita a certo número de posições. Assim, a leitura negativa se mantém quando ‘lá’ está anteposto ou posposto e adjacente a um núcleo verbal, como demonstra (22a). Entretanto, a posição pós-complemento e não adjacente ao verbo (22c) faz com que a leitura negativa se perca em favor da leitura locativa. Além disso, (22a) pode ser parafraseada por uma sentença

---

<sup>5</sup> Os asteriscos nos exemplos (22c), (23c) e (24c) não indicam que se trata de sentenças agramaticais, mas sim que estas paráfrases não são coerentes com o padrão revelado pelos itens (a) de cada um destes exemplos.

<sup>6</sup> Dado registrado em Perdões (MG), em outubro de 2008.

negativa (22b), e ‘lá’ pode ocupar a mesma posição de ‘não’. Tais fatores implicariam que o advérbio ‘lá’ checa traços do núcleo da categoria funcional Neg, tendo em vista que (22a) funciona como sentença negativa, mesmo sem realização fonética de um núcleo ‘não’.

Em (23), observa-se que ‘lá’ reforça o traço aspectual imperfectivo de ‘ia’. Evidência disso é a possibilidade de (23a) ser parafraseada por (23b) a partir de uma locução composta por um auxiliar no pretérito imperfeito “estava” e outro no gerúndio “indo”. Por sua vez, em (24), ‘lá’ parece constituir-se por meio de um traço aspectual proximativo. Segundo Cinque (1999: 97), o aspecto proximativo expressa o fato de que o evento ocorrerá em um curto tempo após o tempo da enunciação. É o que ocorre em (24a), que pode receber paráfrases com os advérbios ‘já’ e ‘logo’ (24b). Por isso, ‘lá’ possivelmente checa traços do núcleo de  $Asp_{proximative}P$  em (24a) e de  $Asp_{imperfect}P$  em (23a).

Outra propriedade importante de ‘lá’ em (23a) e (24a) é sua ordenação extremamente rígida, sendo anteposto e adjacente ao verbo. Portanto, se houver alteração na posição, a leitura aspectual se perde em favor da leitura locativa, como revelam (23c) e (24c). Por isso, não se pode falar aqui em adjunção livre.

Em suma, ‘lá’ não é uma categoria acessória em (22a), (23a) e (24a), ao contrário, integra a dimensão funcional destas sentenças. Além disso, a rigorosa compatibilidade de traços entre ‘lá’ e o núcleo de NegP em (22a) e o núcleo de AspP em (23a) e em (24a) parece revelar uma checagem de traços na configuração Spec-Núcleo, checagem esta inviável na configuração de adjunção.

### **Considerações finais**

Estudos desenvolvidos sobre sintaxe adverbial argumentam que os advérbios são categorias adjuntas, acessórias e governadas por escopo semântico. No entanto, a partir da proposta de Cinque (1999), começou-se a refletir sobre o estatuto funcional destas categorias. De acordo com Cinque (2004: 683), “adverbs should not be seen as accessory appendices to clause structure (as the traditional notion of ‘adjunct’ would suggest), but rather as an integral part of it”. Ancorada neste pressuposto, a teoria dos especificadores se mostra adequada na tarefa de se produzir uma descrição sintática e formal de diferentes realizações do advérbio “lá”, que, de fato, sugerem uma checagem de traços de núcleos funcionais, tais como aspecto e negação.

**Abstract:**

*This paper aims to make a review about two current and distinct theoretical approaches concerning adverbial syntax: the Semantically Based Adjunction theory (SBA) and the Functional Specifiers theory (F-Spec). Furthermore, we will show why the latter seems to be more suitable for the analysis of the adverb 'lá' in Brazilian Portuguese.*

**Referências**

CINQUE, G. *Adverbs and Functional Heads: A Cross-Linguistic Perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.

CINQUE, G. Issues in adverbial syntax. *Lingua*, n. 114, 2004, p. 683-710.

ERNST, T. On the role of semantics in a theory of adverb syntax. *Lingua*, n.117, 2007, p. 1008–1033.

GRECO, D.; VITRAL, L. O advérbio LÁ e a noção de gramaticalização. Monografia de Iniciação Científica. UFMG, CNPq, 2003. 15f.

KAYNE, R. *The Antisymmetry of Syntax*. Cambridge: MIT Press, 1994.

LAENZLINGER, C. A feature-based theory of adverb syntax. GG@G (Generative Grammar in Geneva), n. 3, 2002, p. 67-105. Disponível em: <http://www.unige.ch/lettres/linge/syntaxe/journal/Volume3/laenzlingerGG@G.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2008.

MARTELOTTA, M.; RÊGO, L. Gramaticalização de *lá*. In: MARTELOTTA, M.; VOTRE, S.; CEZARIO, M. *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. cap. 10, p. 237-250.